

**Perspectivas filosóficas da hermenêutica simbólica:
uma análise de materiais infantis e juvenis da Igreja Luterana**
**Philosophical perspectives of symbolic hermeneutics: an analysis
of children and youth materials from the Lutheran Church**

Patrícia Weiduschadt¹

Karen Laiz Krause Romig²

Elias Krüger Albrecht³

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise de materiais infantis e juvenis da Igreja Luterana trazendo um olhar hermenêutico para esses elementos. Entende-se por materiais luteranos aqueles que podem ser usados pela Igreja para manter seus adeptos dentro dos ensinamentos priorizados pela religião luterana, e estão contidos especialmente em produções e práticas, como na Escola Dominical e numa revista juvenil de cunho educativo-religioso. Contextualiza-se diferentes símbolos do luteranismo, os quais são considerados materiais de controle moral usados pela Igreja Luterana, buscando relações com a corrente filosófica de interpretação hermenêutica do ponto de vista da hermenêutica simbólica. Assim, mobiliza-se a interpretação de fontes documentais históricas junto aos aspectos educacionais, doutrinários e religiosos luteranos, especificamente da vertente luterana IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil). Verifica-se que tais materiais religiosos luteranos possuem características latentes para manter uma aproximação do fiel com os ensinamentos religiosos.

¹ Professora efetiva do Departamento de Fundamentos da Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Vice-líder do grupo CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). Bolsista CNPQ PQ2. Contato: prweidus@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas na Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação PPGE/FaE/UFPel. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Integrante do grupo CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). Formada em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Contato: karenlaizromig@gmail.com

³ Graduação em História Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel, 2017) e Especialização em Metodologia de Ensino de História pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (2020). Mestrado em História da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel, 2019). Doutorando em História da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Membro do grupo de pesquisa: Centro de Estudos e Investigação em História da Educação (CEIHE). Contato: eliask.albrecht@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Hermenêutica; Materiais Infantis e Juvenis; Educação Luterana.

ABSTRACT

This study aims to present an analysis of children and youth materials from the Lutheran Church, from the point of view of Hermeneutics upon these elements. By Lutheran materials one can understand those which can be used by the Church to keep the supporters engaged to the lessons prioritized by the Lutheran religion, enclosed, especially, in productions and actions such as Sunday school and a youth magazine focused on religious education. Different signs of Lutheranism are provided with context, which are considered moral control methods used by the Lutheran church, pursuing connection with the philosophical currents of hermeneutical approach from the point of view of symbolic Hermeneutics. Thus, the interpretation of historical documentary sources acts along with educational, doctrinal and Lutheran religious aspects, specifically from the Lutheran branch from the Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB (Evangelical Lutheran Church of Brazil). It can be noticed that such Lutheran religious materials have latent features to bring the churchgoer closer to religious education.

KEYWORDS

Hermeneutics; Children and Youth Materials; Lutheran Education.

Introdução

Neste texto é enfocada a corrente filosófica da Hermenêutica, na perspectiva da hermenêutica simbólica⁴, e em seguida são feitas indagações e reflexões da hermenêutica nas interpretações das fontes históricas e documentais relacionadas com os materiais religiosos da Igreja Luterana da IELB⁵. Tais materiais foram orientadores das práticas contidas na Escola Dominical e na revista “O Jovem Luterano”. Percebe-se, assim, que o público infantil e juvenil são os que receberam esses materiais reforçados pela simbologia cristã luterana. Nesse sentido, este artigo se insere no campo de estudos do Luteranismo, que, além de constituir uma instituição religiosa pautada no acesso à Bíblia pelas comunidades, preocupou-se, também, com a questão educacional, criando e difundindo livros que preparassem as crianças para conhecer a doutrina e a Bíblia Sagrada⁶.

Os princípios doutrinários luteranos advêm dos ideais defendidos por Martin Lutero, reformador da Igreja Luterana, o qual menciona, em suas obras selecionadas, sobre a educação, incentivando que as crianças frequentassem as escolas⁷. Por isso, ao longo do tempo o luteranismo

⁴ SALAS ASTRAIN, Ricardo. *O sagrado e o humano: Para uma hermenêutica dos símbolos religiosos*. 2 ed, E-book em: <http://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1162>. Ética intercultural. (Re) Leituras do pensamento latino-americano. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2018.

⁵ IELB – Igreja Evangélica Luterana do Brasil; originada pelo Sínodo de Missouri, que é uma instituição luterana originária dos Estados Unidos e que se instalou no Rio Grande do Sul em 1900.

⁶ WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar*. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

⁷ LUTERO, Martinho. *Obras Selecionadas – Ética: fundamentos; oração. Sexualidade, educação e economia v. 5*. 2ª ed. Tradução de Martin Dreher, Editora Sinodal, São Leopoldo, 2011.

se baseia na instrução das crianças e de seus adeptos entendendo a escola como um espaço que destina a criança ao caminho de Deus, justificando a ação do ensinar para seus fiéis. Até os dias atuais, o luteranismo se dedica à instrução de seus fiéis, e para tal processo educativo utiliza alguns materiais como os que são aqui apresentados, destinados aos jovens e às crianças.

O luteranismo não é e nem foi coeso. Após a Reforma Luterana, surgiram várias ramificações e aconteceram embates dentro da Alemanha e na constituição de tal movimento em outros países. Foi o caso do Sínodo de Missouri, produtora dos materiais deste estudo. A instituição missouriana se constituiu a partir de um grupo de imigrantes alemães aos Estados Unidos, fugidos do racionalismo cristão, ao final do século XVIII. Desse modo, constituem-se como instituição religiosa confessional luterana fundada nos Estados Unidos no ano de 1847, por imigrantes alemães oriundos da Saxônia, com o nome de *Deutsche Evangelisch-Lutherische Synode von Missouri, Ohio und anderen Staaten* – atualmente conhecida nos Estados Unidos como *Lutheran Church Missouri Synod (LCMS)*. No Brasil, começou os seus trabalhos em 1900 com envio de missionários à região sul do Rio Grande do Sul, em meio a grupos étnicos em que, logo depois, veio a se constituir Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)⁸.

Para as crianças, um dos meios educativos religiosos fomentados foi a Escola Dominical Luterana, prática que visava a formação infantil. Em tal prática, por meio de atividades lúdicas, os infantes eram instados a compreender os ensinamentos religiosos. Eram realizadas, geralmente, durante a celebração dos cultos, ou seja, no momento em que a família estava participando de tal momento religioso, a criança, em parte dessa solenidade espiritual, envolvia-se na Escola Dominical, dirigia-se a outro espaço acompanhada de orientação específica. No geral, essas aulas foram ministradas por mulheres que já se dedicavam ao magistério. Em tal “escola” eram contadas histórias bíblicas e realizadas atividades lúdicas com base em materiais disponibilizados e/ou publicados pela própria igreja. Por meio de signos, adentrando no imaginário infantil, as orientações doutrinárias eram adaptadas às crianças.

Além da escola dominical, a preocupação da IELB, assim como todo o luteranismo institucional, foi de incentivar a produção de revistas e materiais para diferentes segmentos familiares. Com relação à IELB podemos destacar “O Mensageiro Luterano”⁹, considerada a revista da família luterana brasileira; *O Lar Cristão*¹⁰, que era uma espécie de anuário da igreja; a revista técnica *Igreja Luterana*¹¹, para professores e pastores da instituição; o periódico *Unsere Schule*¹², dedicado aos professores paroquiais; *Nostra Vitta*, que abordava a vida e o cotidiano dos estudantes

⁸ WEIDUSCHADT, 2007.

⁹ Sua edição teve início em 1917, mantendo-se, ainda, de forma ininterrupta, com publicações mensais até os dias atuais. Várias das revistas foram extintas ao longo dos anos, entre elas “O Pequeno Luterano” e “O Jovem Luterano” foram englobadas por essa revista.

¹⁰ Almanaque anual com as principais informações do Sínodo de Missouri (atual IELB), além de textos teológicos, históricos e estudos. Ver: WEIDUSCHADT, Patrícia. *A revista “O Pequeno Luterano” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas – RS (1931 – 1966)*. 2012. 275f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo/RS, 2012.

¹¹ Revista técnica e teológica editada pela faculdade do Seminário Concórdia para orientar pastores e professores. Ver: WARTH, Carlos Henrique. *Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1900- 1974)*. Porto Alegre, Concórdia S. A., 1979.

¹² Revista produzida pelo departamento escolar do Sínodo de Missouri (atual IELB) e dedicada a orientar os professores paroquiais. Ver: KUHN, Malcus Cassiano; BAYER, Arno. A matemática no periódico pedagógico *Unsere Schule. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, p. 1-21, 2018.

do Seminário Concórdia; *O Pequeno Luterano*¹³, publicação destinada às crianças luteranas; *O Jovem Luterano*¹⁴, objeto deste estudo, que tinha como foco jovens e adolescentes; e a revista *Com Jesus*, que visava atender professores de escola dominical. Extensa e intensa produção escrita e editorial buscou atender diferentes segmentos, bem como entre outros materiais didáticos e paradidáticos¹⁵ foram produzidos pela instituição para atender as demandas e as necessidades de seus congregados.

Ao considerar nesta proposta o público jovem, serão estudados materiais juvenis a partir da revista “O Jovem Luterano”. Nela, os jovens foram convidados a refletir sobre temas variados relacionados à vida, ao corpo e à alma. Dentre entre esses temas estavam meditações, conhecimentos bíblicos e catequéticos, o papel do jovem na igreja, cuidados com o corpo, recomendações para a sociabilidade de moças e rapazes e seu papel na sociedade, namoro, vida matrimonial e família. Trazia, também, atividades de recreação para serem desenvolvidas nos encontros de jovens, bem como oportunizava trocas de experiências em um espaço dedicado aos leitores compartilharem assuntos variados relacionados ao cotidiano da juventude.

Por isso, este artigo, produzido no campo de estudos da História e Filosofia da educação, tem por objetivo analisar tais materiais educacionais da IELB destinados às crianças e aos jovens abordando-os por meio da hermenêutica simbólica. Para a realização do trabalho, o artigo fará uso de materiais históricos que possuem uma interpretação religiosa e uma intencionalidade formativa para seus fiéis.

Neste artigo, em um primeiro momento, é apresentada a corrente filosófica da Hermenêutica Simbólica, buscando um respaldo teórico em autores que tratam sobre essa corrente. Em seguida, é feita uma relação dessa corrente com os materiais luteranos, produções escritas destinadas aos jovens e às crianças. Ao final do artigo, são feitas considerações sobre a perspectiva hermenêutica para esses materiais da IELB.

1. Corrente Filosófica Hermenêutica

Tratando-se de um artigo com origem em temas até então pesquisados no campo de estudos da História da Educação, faz-se necessário trazer o tema dos materiais de apoio infantil e juvenil luteranos também para serem vistos sob outra ótica, por meio de interpretação hermenêutica simbólica.

A obra de D’ Agostini¹⁶ traz uma importante reflexão acerca dos diferentes olhares sobre os objetos de pesquisa que podem ser considerados adequados no âmbito das ciências humanas. Tal perspectiva permite refletir em torno do “olhar de pesquisador” sobre seu tema de estudo,

¹³ Periódico infantil produzido de 1931 a 1966. A revista foi tema da tese de doutorado de Patrícia Weiduschadt (2012).

¹⁴ Periódico juvenil produzido de 1929 a 1971, tinha como objetivo orientar social e religiosa dos grupos juvenis pertencentes a instituição religiosa.

¹⁵ Instrumentos produzidos para fins de ensino, porém sem as características funcionais de composição do manual didático. Ver: MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. 1997. 217 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-RS, São Paulo/SP, 1997.

¹⁶ D’ AGOSTINI. A Nova Epistemologia. In: D’AGOSTINI, Franca. *Analíticos e continentais*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002. p. 609.

bem como das fontes a serem analisadas. Segundo o autor “a aprendizagem de uma disciplina consiste em aprender a ver o mundo de um modo particular. A diferença entre um observador dotado de competências específicas e um observador privado delas”. A partir dessa afirmação já é possível pensar na corrente hermenêutica, que será discutida neste artigo, em que o ato de observar e interpretar determinadas situações e fatos está relacionado com a vivência e o olhar daquele observador específico.

Como já apresentado, o ato de conhecer as diferentes abordagens epistemológicas é importante para o desenvolvimento de pesquisas na área da História e Filosofia da Educação. Ao adentrar na corrente da hermenêutica, entende-la na sua concepção, pode-se apontar que

A Hermenêutica, passa a ser definida como termo que originalmente teve origem cristã, referindo-se ao trabalho dos primeiros intérpretes das sagradas escrituras, que só alcançaria uma dimensão filosófica na estética do romantismo com Friedrich Schleiermacher, que é considerado o promotor moderno da hermenêutica¹⁷.

Vejamos também, segundo os estudos de Guadarrama, a definição etimológica da palavra Hermenêutica:

A etimologia da palavra hermenêutica está relacionada a Hermes, que segundo a mitologia grega foi o principal interlocutor entre os deuses e os homens. Por isso, em seu sentido original, referia-se a traduzir ou interpretar algum texto sagrado, como Platão o concebeu. Em Aristóteles, a hermenêutica recebe uma dimensão um pouco mais ampla, como uma espécie de método para analisar a relação entre o pensamento e sinais linguísticos. No Cristianismo, foi dada uma dimensão intimamente ligada inicialmente a exegese dos documentos originais desta religião, e assim permaneceu por muito tempo até que Schleiermacher concedeu ao método validade hermenêutica além do pensamento religioso e estendeu-a às mais diversas disciplinas do conhecimento¹⁸.

Ao tratar da hermenêutica pensa-se em questões do tipo: como interpretar um documento? Como interpretar uma situação, um fato ou um discurso? Quais as intencionalidades de um documento ou de um texto escrito? Questionamentos que acompanham os diferentes pesquisadores porque as pesquisas envolvem múltiplos olhares e interpretações. Assim pode-se pensar que a verdade dos fatos é sempre uma interpretação, como “para Nietzsche o valor do mundo encontra-se em nossa interpretação”¹⁹.

Guadarrama traz que Nietzsche declarou contrariedade ao positivismo, que se limita ao pensamento de que “só existem fatos”; para ele não há fatos, o que há são interpretações: “Qualquer evento não seria um fato propriamente, mas mais um fenômeno neste mundo de aparências em que vivemos, em que cada um oferece suas próprias interpretações”²⁰. Com essas ideias, pensa-se que a sociedade em que vivemos é um conjunto de diferentes interpretações, logo cada realidade ou situação pode ser observada a partir de um ponto de vista diferente.

¹⁷ GUADARRAMA GONZÁLEZ, P. *Para qué sirve la epistemología para un investigador y un profesor*. Bogotá: Magisterio Editorial, 2018, P. 241.

¹⁸ GUADARRAMA, 2018, p. 89.

¹⁹ GUADARRAMA, 2018, p. 247.

²⁰ GUADARRAMA, 2018, p. 246.

Busca-se, também, maior respaldo teórico na definição da hermenêutica com Benvoglio²¹:

A hermenêutica é compreendida como uma arte e técnica de interpretação correta de textos, a hermenêutica remonta aos gregos, mas conheceu grandes aperfeiçoamentos na tradição judaico-cristã, com a tradução e a exegese dos textos bíblicos redigidos em aramaico, hebreu e grego. Foi a partir do Renascimento que sofreu sensíveis transformações se dividindo em três especialidades: hermenêutica filosófica-filológica, teológica e jurídica. Sendo que, tanto a hermenêutica filosófica quanto a jurídica tiveram forte impacto sobre o desenvolvimento da história no século XIX, visto os documentos assumirem para os historiadores um valor de prova e de evidência.

Ainda Guadarrama²², ao falar das questões interpretativas, menciona que:

o paradigma interpretativo não busca explicações, mas significados que os atores dão ao contexto em que interagem, bem como os significados que eles dão às suas ações e ações dos outros atores. Em outras palavras, pesquisa interpretativa visa descrever as várias definições da situação de atores que participam de um mesmo espaço social.

Guadarrama, ao longo de sua obra, também traz a menção a diferentes autores, entre eles Dilthey e Nietzsche, que consideraram a vida humana não apenas como um fenômeno biológico, muito acentuado pelo evolucionismo darwiniano, mas como algo muito mais complexo no qual muitos componentes estão envolvidos de maneira psicológica, não necessariamente racionais.

Os pensadores, assim, insatisfeitos com as funções até então considerados fundamentos da ciência – isto é, descrição, explicação e previsão, direcionam suas reflexões para outras possibilidades epistemológicas na compreensão, interpretação e avaliação de um dado fenômeno. Com esta projeção interpretativa (hermenêutica) tomaram distância, também, do materialismo filosófico²³.

Quando fala da perspectiva Hermenêutica, Guadarrama²⁴ traz também o pensamento de Foucault, que menciona:

O importante creio é que a verdade não está fora do poder nem sem poder [...] A verdade é desse mundo, está produzida aqui graças a coerções múltiplas. Tem efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua política geral da verdade, os tipos de discursos que acolhe e faz funcionar como verdadeiros.

Pensa-se sobre o conceito de verdade, em que a verdade pode ser sempre uma interpretação baseada em crenças e percepções de cada pessoa ou de um grupo. Consequentemente, cada pesquisador e professor pode ter também sua interpretação singular de determinado fato ou acontecimento. Nesse sentido,

²¹ BENVIGLIO, J. *História e Hermenêutica: A Compreensão como um Fundamento do Método Histórico – Percursos em Droysen, Dilthey, Langlois e Seignobos*. OPSIS, vol. 7, nº 9, jul-dez. 2007, p. 67.

²² GUADARRAMA, 2018, p. 252.

²³ GUADARRAMA, 2018.

²⁴ GUADARRAMA, 2018, p. 235.

Compreensão e interpretação são ferramentas necessárias e válidas para o enriquecimento do conhecimento da realidade, quando estão apoiados nos sólidos pilares da lógica em suas várias expressões, porque tudo indica que não há um que exclua a validade dos outros, por isso é aconselhável usá-los tanto na ciência quanto no ensino²⁵.

Fica expresso, então, que o ato de interpretar e refletir sobre determinado acontecimento é necessário para melhor conhecer a realidade. Logo, interpretar as situações se faz necessário para pesquisadores e professores.

Diante do que foi exposto, pode-se aferir que na escolha dos objetos de pesquisa, bem como em materiais e instrumentos usados pela Igreja Luterana, há possíveis relações com distintas interpretações, estas relacionadas a diferentes conhecimentos, às bases de vida e outros elementos, que atribuem diferentes “lentes” para observar diferentes situações.

Ao discutir tais pontos de vista da perspectiva hermenêutica, será estabelecida uma relação com a hermenêutica simbólica. São várias perspectivas hermenêuticas, por exemplo, a hermenêutica antiga, bíblica, filosófica, jurídica, literária, entre outras. Mas neste estudo opta-se pela mobilização da hermenêutica simbólica porque ela ajuda a problematizar como a religião, mesmo sendo institucional, utiliza de símbolos em seus materiais de apoio ao uso bíblico e doutrinário, neste caso, sendo os materiais destinados às crianças e aos jovens.

Apesar de Salas Astrain, em sua obra *O sagrado e o Humano*: para uma hermenêutica dos símbolos religiosos, tratar dos símbolos religiosos de uma comunidade tradicional indígena no Chile, alguns de seus preceitos ajudam a impulsionar os aspectos aqui abordados dentro de uma religião institucionalizada.

A dificuldade arraiga-se, então, no fato de que a análise hermenêutica do símbolo religioso não é completamente transparente, isto é, não seja uma ‘explicação científica’. Trata-se, pois, de uma compreensão que aguça o respeito no sentido enigmático. Por isso, os símbolos religiosos exigem tanto a explicação de adequação à própria cultura (nível semiológico), como também a compreensão de assegurar a subjetividade religiosa^{26, 27}.

Assim, ao observar materiais produzidos pela Igreja Luterana para o público infantil e juvenil por meio de um olhar hermenêutico simbólico, identifica-se elementos simbólicos da religiosidade luterana doutrinária por meio de adequações ao público a que se destina. Em tais documentos existe a presença de contextos do cotidiano da vida humana relacionados aos princípios doutrinários, o que simboliza os meios religiosos como fazendo parte de todas as esferas da vida dos membros da comunidade.

²⁵ GUADARRAMA, 2018, p. 251.

²⁶ SALAS ASTRAIN, 2018, p. 51.

²⁷ A obra de autoria de Ricardo Salas Astrain tinha o objetivo de compreender os processos simbólicos das sociedades tradicionais no Chile, buscando apreender a “subjetividade religiosa” de diferentes sujeitos crentes, que desenvolvem uma metalinguagem em relação a suas crenças e discursos. O autor tratou especialmente sobre a hermenêutica da linguagem religiosa Mapuche. O presente trabalho, por sua vez, busca compreender os processos simbólicos que estariam inseridos em fontes históricas relacionadas com as Escolas Dominicais luteranas e a revista *O Jovem Luterano* da IELB, que, de certa forma, também se inserem num meio cultural específico, visto que a religião luterana foi inicialmente praticada por descendentes de pomeranos/alemães.

Com isso, quer-se apontar que o sentido comunitário em comunidades luteranas se amarra na disseminação de simbologias, a *Gemeinde*²⁸ abarca a todos, o *Mitglieder*²⁹ não pode sair do elo religioso, e cada segmento, como no caso das crianças e jovens, precisa da apropriação doutrinária correta. Mas, para isso ocorrer, torna-se necessário que uma simbologia seja internalizada na fase inicial da constituição humana, na infância e juventude. Nesse período, o investimento em estratégias para a permanência e o crédito deve ser mais intenso. Portanto, as simbologias inscritas nesse processo vão contar com instâncias educativas da instituição, representadas por materiais específicos.

2. Relações da Hermenêutica Simbólica: materiais infantis e juvenis luteranos

Como já foi apontado, ao tratar sobre alguns materiais juvenis e infantis utilizados pela Igreja Luterana para aproximar seus fiéis dos ensinamentos religiosos – por intermédio da Escola Dominical e das revistas que circulavam entre os fiéis luteranos, como é o caso da revista “O Jovem Luterano”, pretende-se abordar as relações possíveis que os elementos presentes nesses materiais e nas práticas religiosas têm com a interpretação hermenêutica.

Isso quer dizer que olhar para as fontes documentais através da hermenêutica significará interpretar as intenções de determinado documento e pensar como o público da época entendia aquele material que estava sendo disponibilizado. Na área da História da Educação, “na base do método histórico verifica-se a presença decisiva de reflexões e técnicas hermenêuticas”³⁰.

Desta maneira, a interpretação dos documentos históricos está também relacionada com interpretações religiosas, em virtude de se tratar de um ambiente e, também, de materiais educativos dentro da Igreja Luterana.

As transformações da sociedade e da cultura dos tempos atuais estão na origem de nossa preocupação pela hermenêutica e pelo simbolismo religioso. A cultura atual tende a “ver” o mundo, cada vez mais, a partir das sugestões de sentido transmitidas por imagens e símbolos criados pelo cinema, televisão, revistas, entre outros veículos. Para alguns, os símbolos religiosos e as redes simbólicas das culturas tradicionais já não são centros de atenção de nossa

²⁸ O sentido da *Gemeinde* no meio luterano, neste contexto imigratório que consolidou a IELB no estado do Rio Grande do Sul, pode ser referendado pelos estudos defendidos por Marthin Dreher, que afirmam que se formou e acentuou uma base em comum da igreja, da escola e do cemitério. “Nessa estruturação eclesial que vai surgindo, tudo é “nosso”, na expressão comunitária desses agricultores: nossa Igreja, nossa escola, nosso cemitério, nosso pastor”. DREHER, Martin N. Protestantismo de imigração no Brasil. In: DREHER, Martin N; (org). *Imigrações e história da Igreja no Brasil*. 10. ed. Aparecida: CEHILA; Editora Santuário, 1999, p. 121-122.

²⁹ Traduzido para o português quer dizer “membro”. Chama-se a atenção para o vocábulo *Glíed*, ele pode estar relacionado a *Kettenglied*, significando elo de corrente, no sentido que todos os participantes são como partes de uma corrente entrelaçada que representa tal grupo. Muito utilizado comumente pelo meio luterano, significa que os membros fazem parte de uma instituição. O Sínodo de Missouri, atual IELB, em suas orientações doutrinárias, enfatiza que Cristo é a cabeça e os participantes são os membros. Tal ideia é legitimada especialmente pelos seguintes versículos: “Porque, assim como em um só corpo temos várias partes, e todas elas têm funções diferentes, assim, também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo por estarmos unidos com Cristo (Romanos 12, 4). “Portanto, vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte desse corpo” (I Coríntios 12, 27. Bíblia na Linguagem de hoje, 2005).

³⁰ BENTIVOGLIO, 2007, p. 68.

forma de perceber o mundo, pois estariam em franco retrocesso. Em geral, poder-se-ia afirmar que a cultura contemporânea tende a destacar o visual, isto é, o cônico³¹.

Como trazido na citação anterior, os ensinamentos, pensamentos e comportamentos ditos “normais” e “adequados” são representados por símbolos e imagens religiosas. Ao tomar como exemplo a publicação na revista *O Jovem Luterano*, é apresentado e reforçado que os símbolos têm a função de identificar a união de um conjunto de ideias e/ou pessoas que possuem características em comum e se estruturam em torno de metas compartilhadas, exemplificando o uso do símbolo da cruz. O símbolo é, portanto, “um sinal, uma marca, distintivo ou emblema, significa a união de uma ideia abstrata e um sinal visível”³². Segundo a revista, a finalidade interpretativa dos símbolos pode variar ao longo da história. Ao discutir sobre os símbolos cristãos, a revista reforça que em tempos remotos eles eram utilizados para expressar os pontos da doutrina aos muitos cristãos que não sabiam ler e escrever e, ainda, como linguagem secreta em tempos de perseguição. Já, nos dias atuais, são utilizados com o propósito de indicar decorativamente os principais elementos da fé cristã.

Como veículo de comunicação vinculado à imprensa religiosa, a revista “*O Jovem Luterano*”, de circulação nacional, era bastante utilizada junto aos grupos juvenis, que eram um espaço de caráter educativo e socializador dedicado aos jovens dentro da igreja. Conforme o Art. 128 – IV e V, que trata sobre as organizações auxiliares da igreja³³, além de atuarem de “acordo com a doutrina e praxe da IELB e em conformidade com a Bíblia e as confissões luteranas”, essas organizações devem fazer uso de periódicos da IELB para a divulgação de materiais de seu interesse. Dentro desse objetivo estão a promoção e o desenvolvimento do ensino, do aprendizado e a integração dos fiéis ligados à instituição religiosa. Logo, a revista tinha por objetivo orientar a vida social e religiosa dos jovens e adolescentes segundo as recomendações da Igreja Cristã Luterana³⁴. Sendo que nela eram trabalhadas questões éticas, doutrinárias, educacionais, comportamentais, entre outras convenções sociais, como esporte, cultura e lazer, pensados e direcionados para os jovens sob a óptica da instituição luterana, provedora da revista e mobilizadora dos grupos juvenis.

Desta maneira, os materiais utilizados nas Escolas Dominicais, Uniões Juvenis e no preparo para a confirmação³⁵ poderiam simbolizar uma concepção de recriação da vida religiosa ideal para aqueles fiéis que liam e estudavam esses materiais, e que deveriam espelhar sua vida naqueles modelos que lhes eram mostrados.

Esta fecundidade semântica do símbolo está na base da atual exigência de um tratamento multidisciplinar aos materiais a serem analisados e da variada gama de delineamentos que, às vezes, são profundamente irredutíveis. “Nós estamos conscientes de que, ao considerar o

³¹ SALAS ASTRAIN, 2010, p. 35.

³² O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XVII, abr./mai. 1956.

³³ Juventude Evangélica Luterana Do Brasil (JELB). Regimento: Cacoal – RO. 2015.

³⁴ WARTH, 1979.

³⁵ Confirmação é um ritual praticado pelos luteranos equivalente à crisma católica, em que o jovem, após passar por um período preparatório que enfatiza a educação dos principais temas inerentes à fé cristã segundo a perspectiva luterana, é submetido a um exame de aptidão para fazer a primeira comunhão e prestar votos de fidelidade à religião. Esse ritual é praticado entre os 12 e 14 anos de idade, aproximadamente. Ver: ROMIG, Karen Laiz Krause. *O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971)*. 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas/RS, 2021.

simbolismo a partir do jogo de suas significações, há uma opção que destaca o poder da linguagem em articular a experiência humana do sagrado; ou seja, de elaborar uma hermenêutica da linguagem religiosa”³⁶. Entende-se que dada informação não precisa estar evidente em algum documento, mas que, por se tratar de algo religioso, pode-se interpretar a sua intencionalidade.

Neste texto, além da revista juvenil apresentada, será considerado, ainda, o material religioso luterano representado pelas Escolas Dominicais, que são percebidas como espaços educativos de cunho estritamente religioso. Dentro das igrejas, elas são consideradas como capazes de preparar os fiéis para serem cidadãos que poderiam ter uma vida regida pelos ensinamentos de Deus.

“A Escola Dominical surge na Inglaterra no contexto histórico-social da revolução industrial, do desenvolvimento científico, da reforma agrária que impulsiona as famílias pobres a viver nas cidades”³⁷. Ainda, a autora esclarece a figura por trás da criação e a intencionalidade com que surgem as Escolas Dominicais na Inglaterra:

Em 1780, na Inglaterra, Robert Raikes observa o grande número de crianças empobrecidas, brincando na rua, e é informado que aos domingos este número é ainda maior, porque também as crianças precisavam trabalhar muito durante a semana, sem oportunidades para aprender a ler e escrever. Raikes, que era gráfico, imprime livros de histórias e contrata mulheres³⁸ para contar as histórias às crianças. Sua preocupação com as crianças trabalhadoras abre-lhes uma possibilidade alternativa de alfabetização³⁹.

Dessa forma, a Escola Dominical teve seu surgimento na Inglaterra e depois disso se difundiu por diferentes partes do mundo, chegando ao sul gaúcho por meio da imigração pomerana e alemã. A Escola Dominical surge como uma ação e instituição que visava ocupar as crianças aos domingos, com atividades de alfabetização, como ler e escrever, e que com o tempo evoluíram para atividades de formação didático-religiosa⁴⁰.

A Escola Dominical constitui-se como uma característica das igrejas protestantes. Ela configura-se como uma organização educacional caracterizada pelos ensinamentos bíblicos e pela doutrina de cada uma das igrejas protestantes. Também surgiu com o objetivo de alfabetizar por meio da Bíblia e do catecismo, além de ministrar aulas de religião com a intenção de reformar a sociedade, modificando o caráter por meio dos ensinamentos bíblicos⁴¹.

Dentro da IELB há uma organização voltada para a educação. A Escola Dominical está atualmente vinculada ao “DEP”, que é um departamento encarregado da educação paroquial; dentro de suas ações é que se encontra a Escola Dominical. Tal departamento tem ações para

³⁶ SALAS ASTRAIN, 2010, p. 39.

³⁷ RODRIGUES, Marlize Wischral. *Formação continuada de educadores cristãos: Vivendo a fé cristã no Culto Infantil*. 2007, 115 f. Dissertação de Mestrado Profissionalizante (Mestrado em Teologia) Instituto Ecumênico de Pós-Graduação Religião e Educação, São Leopoldo, 2007.

³⁸ O papel feminino enquanto professoras de escolas dominicais/cultos infantis tem destaque. Este também será um tema abordado na tese, por se tratar da questão histórica de feminização do trabalho docente.

³⁹ RODRIGUES, 2007, p. 28.

⁴⁰ JUNG, Letícia Bencke. *Cânticos no Culto Infantil e na Escola Dominical: experiências nas comunidades da IECLB de Cianorte e Joinville (1968-1981)*. (Dissertação de Mestrado) São Leopoldo: EST/IEPG, 2004.

⁴¹ NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. BERTINATTI, Nicole. A Escola Dominical Presbiteriana: disseminação de saberes e práticas educativas. *Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1, jan./jun, 1992 – Salvador: UNEB, 1992.*

administrar as escolas dominicais, e essas ações abrangem a formação de professores e a confecção de materiais destinados aos alunos que frequentam essa escola.

Para a realização deste trabalho aplicou-se um olhar hermenêutico para esses materiais didáticos pensados pelo DEP. É o que se faz ao tomar como exemplo a imagem a seguir, que é a capa de um material produzido pelo departamento de educação dominical da IELB:

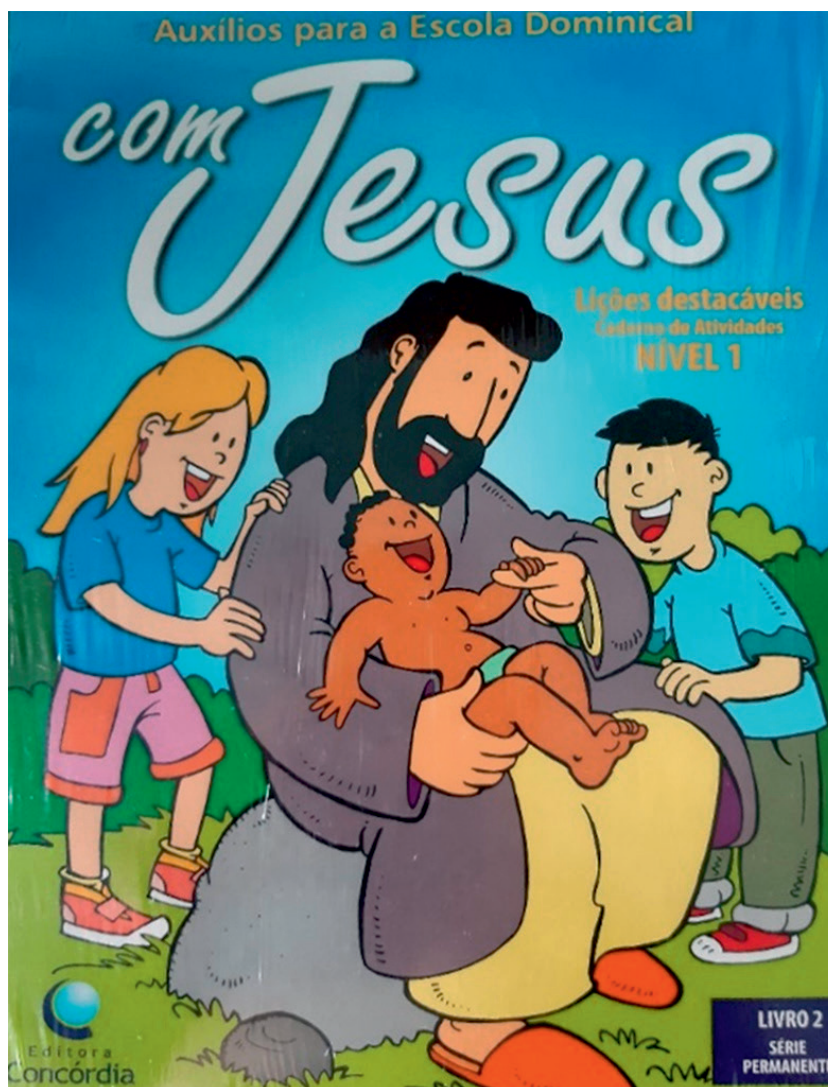


Figura 1 – Capa de um livro para estudos na Escola Dominical Luterana da IELB.

Fonte: autores, 2021.

Ao observar a capa desse livro⁴² usado em aulas de Escola Dominical, pensa-se logo no direcionamento ao público infantil, pois apresenta imagens de crianças em tons coloridos. A imagem principal do homem sentado, envolto por crianças, é associada à imagem de Jesus, reforçada pelo título “Com Jesus”. A imagem ainda representa, com base no ideário popular, as características de Jesus, idealizadas a partir das interpretações das escrituras e textos sagrados. Assim, Jesus seria um homem branco, com roupas longas e simples, com barba e cabelos longos.

⁴² Livro: Com Jesus: Auxílios para a Escola Dominical. Nível 1. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2018. Organizado por: Ângela Neumann Schünke.

A partir desta figuração, também, pode-se pensar na relação que a Escola Dominical tinha com o luteranismo, como sendo um espaço de preparação religiosa das crianças, reforçada por Jesus próximo das crianças. Outro fato que chama atenção é a presença de uma criança negra no colo de Cristo, o que pode ser uma tentativa de repassar a ideia de diversidade e tolerância dentro das ações da igreja.

Tal capa é de uma edição mais recente, o que pode também estar relacionado com questões de tolerância e inclusão que vêm ganhando maior força em discussões na atualidade, bem como para buscar aproximar da instituição religiosa grupos de diferentes origens étnicas.

Cabe salientar que os primeiros anos da IELB foram sustentados pelas comunidades de imigração alemã, nas quais a prática do luteranismo já estava enraizada. Isso se deu também por questões linguísticas, mas assim que os primeiros pastores aprenderam a língua do país, o evangelho começou a ser anunciado em língua portuguesa com o objetivo de expandir o trabalho da igreja no Brasil⁴³. Isso porque o trabalho missionário sempre fez parte da instituição religiosa, nunca se restringiu a apenas um povo ou etnia. Apesar de posicionarem-se contra o culto a germanidade⁴⁴, foi entre as comunidades teuto-brasileiras que o Sínodo de Missouri se consolidou enquanto igreja no Brasil⁴⁵.

Em outra imagem, apresentada a seguir, além das questões de diversidade e tolerância, também são perceptíveis elementos da atualidade, como o uso das tecnologias, pois um dos meninos da capa aparece segurando um celular na mão. Isto traz a ideia da igreja se aproximando da realidade da criança, que é também uma criança que está imersa em um mundo cada vez mais tecnológico.

⁴³ WARTH, 1979.

⁴⁴ Trata-se da preservação de características, hábitos, estilo, língua, e outras influências da cultura do povo alemão/pomerano.

⁴⁵ JUNGBLUT, Airton Luiz. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica. IN: MAUCH, Cláudia, Mauch; VASCONCELLOS, Naira (orgs.). *Os Alemães no Sul do Brasil: Cultura, Etnicidade e História*. ULBRA, 1994. p. 139 -147.

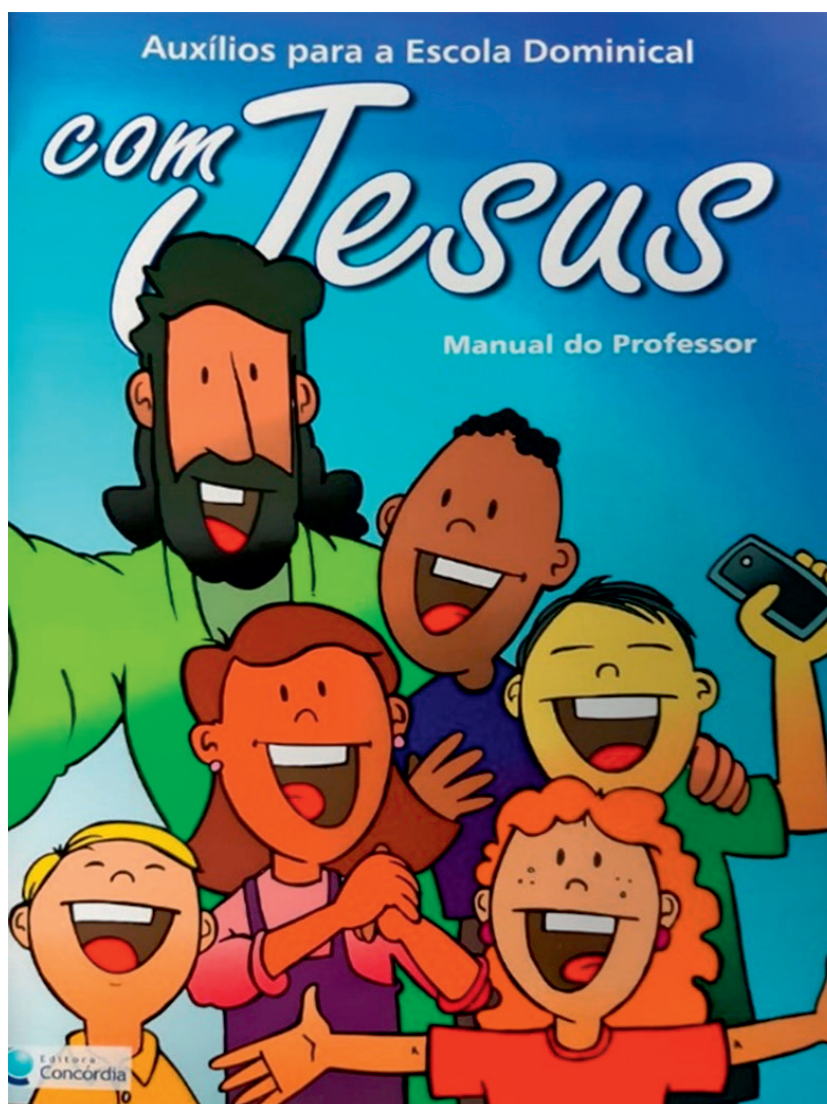


Figura 2 – Capa mais recente, demonstra a diversidade e a chegada das tecnologias.

Fonte: Com Jesus: Auxílios para a Escola Dominical. Manual do professor⁴⁶.

As imagens de materiais destinados para a Escola Dominical da IELB podem ser interpretadas de diferentes maneiras, ancoradas nas vivências subjetivas daquele que observa. Um pesquisador da área da História da Educação pode ter um olhar mais atento para as questões religiosas e educativas, enquanto outra pessoa apenas participante da Escola Dominical pode ver esse material como um apoio pedagógico e ilustrativo, e não como algo que carregava uma intencionalidade educativa religiosa advinda da doutrina luterana.

Em outra imagem, a seguir, vê-se a capa de um livro encontrado no Instituto Histórico da IELB. Esse material foi produzido em inglês pelo Sínodo de Missouri, EUA. Tal material foi enviado ao Brasil para que a organização religiosa luterana brasileira se inspirasse na igreja matriz norte-americana.

⁴⁶ SCHÜNKE, Ângela Neumann. *Com Jesus: Auxílios para a Escola Dominical. Manual do professor*. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016.

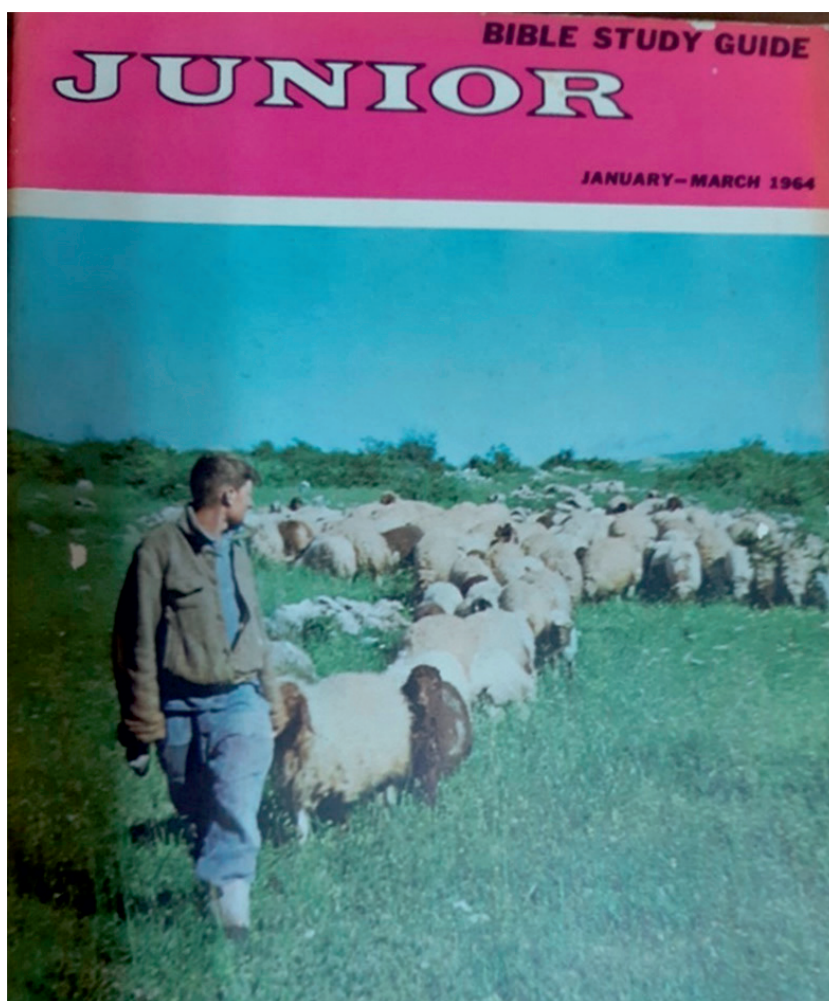


Figura 3 – Capa da Revista Junior, material destinado à Escola Dominical da IELB.

Fonte: Instituto Histórico da IELB.

A imagem mostra um homem caminhando à frente do seu rebanho de ovelhas, o que pode demonstrar a intencionalidade que a Escola Dominical tinha perante às crianças, que seria a de guiar essas crianças pelo caminho da fé, por aquele considerado correto, e que somente a Igreja poderia demonstrar esse caminho.

Os recursos de ensino da IELB tinham como objetivo mostrar que o Sínodo de Missouri possuía a correta interpretação bíblica⁴⁷. O Sínodo de Missouri expressava em seus recursos a interpretação que eles consideravam a correta, já imprimindo em seus fiéis um pensamento pré-determinado, para que usassem aqueles escritos como uma interpretação daquilo que estavam estudando.

Em concordância tais apontamentos, pode-se observar que a revista O Jovem Luterano, como um veículo de comunicação vinculado à imprensa religiosa, cujo objetivo era orientar a vida social e religiosa dos jovens segundo as recomendações da Igreja Cristã Luterana⁴⁸ traz

⁴⁷ BLANK, Clóvis Renato Leitzke. *A proposta de ensino do catecismo menor nas Escolas Paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil a partir da Revista Igreja Luterana (1940-1954)*. 2020.130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2020.

⁴⁸ WARTH, 1979.

em sua materialidade elementos representativos que expressam as concepções formativas e de sociabilidade para jovens luteranos, pensadas sobre o *ethos*⁴⁹ religioso do Sínodo de Missouri. Conforme o exemplo a seguir:



Figura 4 – Capa da revista “O Jovem Luterano” de novembro de 1952.

Fonte: Biblioteca do seminário Concórdia

A ilustração acima estampa a capa da revista *O Jovem Luterano* em diferentes momentos durante o tempo em que o periódico circulou, sendo ela a única representação imagética a se repetir na encadernação da publicação. Ao que tudo indica, ela traz uma síntese de como o Sínodo de Missouri pensava a educação e a sociabilidade de seus jovens, que, segundo a instituição, deveria ocorrer aos olhos e cuidados da Igreja.

A revista observa que o Sínodo buscava construir mecanismos para a conservação dos jovens no seio da igreja. Investia na formação de grupos juvenis para evitar que os jovens se

⁴⁹ Para GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. O *ethos* é levado a representar um tipo de vida implícito no estado das coisas, como uma visão de mundo. É o modo de vida internalizado pela sociedade.

desviassem por ideologias estranhas e anticristãs e para uni-los através de laços de amizade fraternal e ensinar a mocidade a viver em coletividade no seio da igreja⁵⁰.

A ilustração da capa da revista (Figura 4) traz elementos representativos do que era a proposta central da instituição Sínodo de Missouri: auxiliar os jovens a manterem o juramento de fidelidade a Deus feito no momento de sua confirmação e contribuir para que os mesmos fossem preservados dentro dos muros da igreja⁵¹. Assim, o grupo de moças e rapazes reunidos em torno de uma mesa pode ser interpretado como sendo um momento de estudo orientado pelo pastor, que seria o sujeito que se encontra de pé conduzindo uma conversação. A igreja aos fundos representa o espaço institucional que congrega esses jovens, e sobre ela a cruz simboliza os princípios cristãos norteadores que deveriam orientar a educação e sociabilidade do jovem luterano. O equilíbrio, entre os ouvintes, de mulheres e homens na escuta do pároco dá uma ideia de que a revista era um espaço de sociabilidade para formar futuros casais dentro da igreja.

Logo, as configurações materiais do impresso religioso contribuem, com base em Chartier⁵², para o pesquisador estabelecer conexões entre a estrutura do escrito e o pensamento refletido. Para o autor, o formato do impresso classifica o texto, sugere uma leitura e constrói um significado, o que incute a percepção de que no mundo dos impressos, características específicas são criadas para orientar o comportamento humano.

Outra representação desse investimento do Sínodo em promoção de atividades para jovens no espaço da igreja são as tradicionais fotografias coletivas das Uniões Juvenis, feitas no pátio da igreja e publicadas na revista O Jovem Luterano. Conforme exemplar abaixo:



Figura 5 – União Juvenil da localidade de Moreira/RS.
Fonte: Revista Der Waltherliga – bote⁵³. Dez. 1939, p. 102

⁵⁰ O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano VI, jun. 1945.

⁵¹ DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ago. 1928.

⁵² CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertand, 1990.

⁵³ A edição dos primeiros dez anos da revista “O Jovem Luterano” deu-se em língua alemã, quando se chamava “Der Waltherliga-Bote, em homenagem ao fundador da igreja de Missouri, nos Estados Unidos, chamado

Com base em relatórios da revista, pode-se observar que essas fotografias eram feitas para registrar e tornar conhecidos os jovens daquela comunidade. Geralmente eram feitas aos fins de semana, quando os jovens se reuniam na igreja para estudo e para socializar. Conforme a revista, a fotografia supracitada trata-se da União Juvenil da localidade de Moreira/RS, que, segundo relatório que acompanha o retrato, reuniu-se naquele domingo à tarde, como de costume, para a realização de um piquenique e promoção de atividades recreativas⁵⁴.

Pode-se observar, também, que os jovens na fotografia seguem um certo padrão de organização, de vestimenta e de posicionamento, sendo que os rapazes estão vestindo terno e gravata e encontram-se de pé atrás das moças, que estão sentadas e usando vestidos. Provavelmente trata-se de uma fotografia previamente agendada, sendo que essa não era uma vestimenta cotidiana desses sujeitos; o acontecimento é que recomentava uma melhor apresentação uma vez que a mesma seria publicada na revista.

Porém, o que se quer ressaltar com estes registros é que eles podem ser pensados como uma representação afirmativa do trabalho realizado pelo Sínodo entre os jovens, uma vez que a promoção das uniões juvenis era vista pelas lideranças da Igreja como relevante para o progresso da instituição religiosa em solo brasileiro. Conforme é observado na revista *O Jovem Luterano*, o Sínodo concentrou esforços em programas de cunho educativo e recreativo no seio da Igreja para manter a influência da instituição sobre os jovens após a confirmação. Assim estaria propagando os ideários da instituição luterana e garantindo a formação de uma juventude alinhada com os princípios religiosos, morais e sociais do Sínodo de Missouri. Segundo a revista, “o investimento é necessário porque a juventude de hoje é a comunidade do amanhã, o Sínodo dos dias vindouros, a sociedade luterana viva, progressiva e frutífera do porvir⁵⁵”.

A obra “O sagrado e o humano” fala que “o estudo da religião exige uma análise capaz de discernir os dinamismos internos das culturas tradicionais e, para isso, faz-se necessário um recurso metodológico das formas discursivas”. Ou seja, a análise dos documentos traz à tona a necessidade de analisar os discursos evidenciados nessas fontes históricas e narrativas sob uma perspectiva hermenêutica. Assim, é possível observar um conjunto notavelmente estruturado, contando com regras e deduções que se impunham com uma tentativa de uniformização da comunidade de fé através de um corpo sistemático de normas e modos de formação. Fica claro, também, o objetivo de modular condutas adequadas à necessidade de legitimar os discursos e interesses da instituição provedora destes materiais.

Ainda conforme Salas Astrain⁵⁶, “a discursividade religiosa jamais se reduz a um discurso de legitimação social, porque entrega as formas discursivas específicas de uma identidade cultural aos sujeitos, que enfrentam o desarraigo modernizador”.

A religião tradicional não apenas oferece o sentido existencial dos sujeitos e das comunidades a partir dos discursos narrativos fundamentais de uma cultura específica, mas, às vezes, tais formas podem também encobrir os interesses de determinados poderes político-econômicos⁵⁷.

Carl Ferdinand Wilhelm Walter. A Revista passou a se chamar “O Jovem Luterano” no ano de 1940, por consequência da nacionalização do ensino e proibição da circulação de literatura em língua estrangeira, quando passou a ser redigida também em língua portuguesa.

⁵⁴ DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, dez. 1939.

⁵⁵ O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano I, nov./dez. 1940, p. 174.

⁵⁶ SALAS ASTRAIN, 2018, p. 13-14.

⁵⁷ SALAS ASTRAIN, 2018, p. 13.

Sendo assim, a hermenêutica simbólica pode ser entendida como uma espécie de compreensão da experiência humana religiosa. A partir dela podemos esclarecer instrumentos e ações usadas para fazer uma demonstração de experiências religiosas consideradas corretas e que devem ser seguidas pelos demais fiéis, para que estes não se desvirtuem, e interpretem e realizem suas ações dentro do que era esperado pelos ensinamentos da Igreja.

Algumas conclusões

No decorrer do artigo deu-se uma maior ênfase à corrente hermenêutica simbólica e às suas possibilidades de uso nas pesquisas históricas, principalmente pensando nas interpretações que podem ser realizadas em fontes documentais relacionadas com materiais da religião luterana, especificamente aquelas vinculadas à IELB. Os materiais mobilizados neste artigo foram os direcionados à Escola Dominical, bem como a revista O Jovem luterano.

A hermenêutica e a interpretação filosófica podem ser uma maneira interessante de observar fontes históricas, também relatos orais, materiais didáticos e materiais religiosos de determinada época. Para isso, é preciso compreender e interpretar todo o contexto por trás do documento e determinado texto, não bastando apenas fazer uma simples leitura, mas também compreender o tempo histórico em que ele foi escrito, por quem foi escrito, com qual finalidade, qual era o público pretendido, quais mensagens buscava repassar. Enfim, são uma série de fatores que estão ligados à interpretação de uma fonte documental ou oral que podem ser determinantes para a consolidação de uma pesquisa na área das ciências humanas, especialmente na área de pesquisa da História da Educação.

Ao considerar que desde os seus primórdios, ainda no século XIX nos EUA, a instituição religiosa Sínodo de Missouri manteve um sistema escolar de ensino e aprendizagem que se entrelaçava com a religiosidade, torna-se possível entender que os materiais analisados tiveram considerável relevância. Por isso, merece destaque a produção de material didático e paradidático com o objetivo de promover atividades educacionais e doutrinárias complementares e adaptadas para idades específicas⁵⁸.

Logo, é possível afirmar que tanto os materiais escritos como os espaços educativos da IELB tinham como objetivo ensinar e orientar a vida social e religiosa dos fiéis segundo as recomendações da Igreja Cristã Luterana⁵⁹. O modo de apresentação, organização e o conteúdo socializado permitem conhecer o peso cultural e social exercido pela instituição religiosa sobre os sujeitos participantes.

Nas imagens aqui apresentadas, capas de materiais didáticos religiosos da Escola Dominical, percebe-se que a ideia a ser simbolizada direciona-se à presença de Deus próximo das crianças. O uso de imagens é latente, como as exemplificadas neste artigo: Jesus com os pequenos, ou a de um homem guiando seu rebanho de ovelhas. Tais imagens das capas de materiais infantis buscavam representar o próprio objetivo da Escola Dominical, que era ensinar e manter as crianças próximas aos ensinamentos religiosos. O simbolismo em torno da imagem de Cristo aos infantes reforça o significado de que ele deveria ser o guia e estar próximo da realidade infantil.

⁵⁸ WEIDUSCHADT, 2012.

⁵⁹ WARTH, 1979.

Em relação aos jovens, pode-se também perceber imagens eivadas de simbolismo ao reforçarem que as moças e rapazes precisavam estar integrados no espaço da Igreja, porque seriam a possibilidade de formação de casais e os futuros fieis, com a padronização de comportamentos. São reforçados elementos simbólicos de um modelo educacional e de sociabilidade estrategicamente elaborados pela instituição religiosa favorecendo a formação das futuras famílias luteranas.

A religiosidade se constitui, assim, de simbologias. Elas representam ideias para o grupo envolvido, por meio de símbolos e signos⁶⁰. No caso da religiosidade luterana, assentada na premissa educacional e de uma alfabetização universal, o escrito tem peso considerável, tornando-se um símbolo referente. A partir de tais materiais, direcionados a um público infantil e juvenil, ou seja, grupos que precisam ser convencidos a permanecer na instituição religiosa, teve como estratégia primordial a educabilidade por meios de elaborações escritas. Especialmente, também, por intermédio das imagens dos livros educativos da Escola Dominical e da revista O Jovem Luterano, pode-se perceber o que se queria incutir nas crianças e jovens: comportamentos que pudessem fortalecer o sentido de comunidade e de se tornar membro, ou seja, fazer parte de um elo pertencente a essa denominação.

Referências

- BENTIVOGLIO, J. História e Hermenêutica: A Compreensão como um Fundamento do Método Histórico – Percursos em Droysen, Dilthey, Langlois e Seignobos. *OPSIS*, vol. 7, nº 9, jul-dez. 2007.
- BLANK, Clóvis Renato Leitzke. *A proposta de ensino do catecismo menor nas Escolas Paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil a partir da Revista Igreja Luterana (1940-1954)*. 2020.130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2020.
- CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertand, 1990.
- D' AGOSTINI. A Nova Epistemologia. In: D'AGOSTINI, Franca. *Analíticos e continentais*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.
- DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ago. 1928.
- _____. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, dez. 1939.
- DREHER, Martin N. Protestantismo de imigração no Brasil. In: DREHER, Martin N; (org). *Imigrações e história da Igreja no Brasil*. 10.ed. Aparecida: CEHILA; Editora Santuário, 1999.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GUADARRAMA GONZÁLEZ, P. *Para qué sirve la epistemología para un investigador y um profesor*. Bogotá: Magisterio Editorial, 2018.
- JUNGE, Leticia Bencke. *Cânticos no Culto Infantil e na Escola Dominical: experiências nas comunidades da IECLB de Cianorte e Joinville (1968-1981)*. (Dissertação de Mestrado) São Leopoldo: EST/IEPG, 2004.

⁶⁰ SALAS ASTRAIN, 2018.

- JUNGBLUT, Airton Luiz. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica. IN: MAUCH, Cláudia, Mauch; VASCONCELLOS, Naira (orgs.). *Os Alemães no Sul do Brasil: Cultura, Etnicidade e História*. ULBRA, 1994. p. 139 -147.
- JUVENTUDE EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL (JELB). Regimento: Cacoal – RO. 2015.
- KUHN, Malcus Cassiano; BAYER, Arno. A matemática no periódico pedagógico *Unsere Schule. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, p. 1-21, 2018. Disponível online em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017005014103. Acessado em 24 ago. 2021.
- LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas- Ética*: fundamentos; oração. Sexualidade, educação e economia v. 5. 2ª ed. Tradução de Martin Dreher, Editora Sinodal, São Leopoldo, 2011. 516 p.
- MUNAKATA, Kazumi. Produzindo livros didáticos e paradidáticos. 1997. 217 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-RS, São Paulo/SP, 1997.
- NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. BERTINATTI, Nicole. A Escola Dominical Presbiteriana: disseminação de saberes e práticas educativas. *Revista da FAEEDBA: educação e contemporaneidade* / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1, jan./jun, 1992 – Salvador: UNEB, 1992.
- O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano I, nov./dez. 1940.
- _____. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano VI, jun. 1945.
- _____. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XIII, nov. 1952.
- _____. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XVII, abr./mai. 1956.
- RODRIGUES, Marlize Wischral. *Formação continuada de educadores cristãos: Vivendo a fé cristã no Culto Infantil*. 2007, 115 f. Dissertação de Mestrado Profissionalizante (Mestrado em Teologia) Instituto Ecumênico de Pós-Graduação Religião e Educação, São Leopoldo, 2007.
- ROMIG, Karen Laiz Krause. *O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971)*. 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas/RS, 2021.
- SALAS ASTRAIN, Ricardo. *O sagrado e o humano: Para uma hermenêutica dos símbolos religiosos*. 2 ed, E-book em: <http://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1162>. Ética intercultural. (Re) Leituras do pensamento latino-americano. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2018.
- SCHÜNKE, Ângela Neumann. (org). Livro: *Com Jesus: Auxílios para a Escola Dominical*. Nível 1. Porto Alegre, Editora Concórdia: 2018.
- SCHÜNKE, Ângela Neumann. (org). *Com Jesus: Auxílios para a Escola Dominical*. Manual do professor. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016.104p.
- WALTHERLIGA BRASILIANS. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ago. 1928.
- WARTH, Carlos Henrique. *Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1900- 1974)*. Porto Alegre, Concórdia S. A., 1979.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar*. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia. A revista “*O Pequeno Luterano*” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas – RS (1931-1966). 2012. 275f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo/RS, 2012.

Submetido em 19/04/2024

Aprovado em 18/06/2025